Twinkle Twinkle Little Star

Brilha, Brilha Estrelinha.

Okabe havia acordado mais uma vez durante a madrugada e, inegavelmente perturbado, conduziu a mente a acordar e se recordar onde estava.

Olhou antes para o peso em seu colo, onde Mayuri apoiava a cabeça e dormia como uma criança que havia brincado o dia todo, e dormia tranquilamente.

Seu pescoço doía e mostrava que, mais do que obviamente, o laboratório não era o melhor lugar para se viver, mas um certo desconforto era confortável, trazia um aspecto de "casa" para todos ali.

Focou e concentrou muita força na própria mente para identificar o corpo de Daru caído em cima do teclado do computador do outro lado da sala, rodeado de garrafas de Dr. Peper – por mais que muitas não tenha sido consumidas por ele, mas pelo próprio membro 001 do laboratório – e os óculos tortos no rosto em relação a superfície que apoiava sua bochecha. Sua mente se concentrou no porquê de haver acordado, afinal eram 02:37h da manhã.

Sua mente escureceu, o levando novamente para dentro de seus pesadelos. Com os olhos fechados, sua mão se apoiou inevitavelmente em cima de um chapéu azul desajeitado acima da cabeça da amiga. O que o fez sorrir minimamente antes de se lembrar do motivo de ter acordado.

Okabe voltara ao passado mentalmente, quando ainda era uma criança, onde corria com Mayuri por todos os cantos, indo e voltando do cemitério onde a avó da menina havia sido enterrada. Ele conhecia o cenário como a palma da mão, era um dos seus momentos favoritos da vida, onde tornou Mayuri sua "refém".

Em sua mente, toda a perspectiva muda rapidamente, aparece Mayuri levantando a mão para os céus assim como se pedisse para ser levada, um cumprimento para as estrelas. Aquela cena, ela era exatamente como deveria ser, nada deveria mudar naquela cena mas...

Okabe não conseguia correr, não conseguia a abraçar, sequer falar como fez na verdadeira cena na época de infância. A imagem de sua querida Mayuri sumiu em frente aos seus olhos diluída em sangue e um chapéu azul. Todo o cenário parecia cinza e quente, quente ao ponto de queimar seus olhos, e cinza ao ponto de parecer uma tentação gelada que apenas atrai imbecis.

Com muito esforço, virou o rosto para o lado oposto, e observou o que parecia o reinício da cena. Continuava paralisado, ela continuava estendendo seu braço ao céu e dessa vez um pequeno furo se abre em sua cabeça. Um som alto abafado pelo desgosto do menino que apenas viu a amiga cair mais uma vez sangrando no chão com uma bala presa no crânio.

A cena muda e reinicia várias e várias e várias vezes. Reiniciando em todas as cenas, morrendo em todas elas.

Abriu os olhos e despertou daquele terrível sonho quando sentiu uma mão pequena e quente acima da sua.

-hum… Okarin...

A garota parecia uma pequena boneca de porcelana. Tão doce, tão alegre, tão meiga, tão dele. Apenas observou a garota sonolenta apoiando a mão acima da sua, e começou um carinho leve como quem dissesse que ainda era cedo demais para levantar.

Sua mente apenas quebrou a cena de seu pesadelo, se misturando ao momento e trazendo a tona uma canção de ninar que odiava com todas as suas forças.

Quase sem voz, e com um pouco do que tinha trêmula, sussurrou uma melodia fraca de "Brilha, Brilha Estrelinha" encarando o nada a sua frente, se sentindo um idiota por apenas se lembrar desta música específica. Na mesa de centro, ao lado de mais uma garrafa de refrigerante, seu celular vibra trazendo um nó na garganta e fazendo o suor escorrer por suas costas.

Delicadamente, apoiou a cabeça da menina em uma almofada e se ajoelhou para perto da mesinha lendo a mensagem se sentindo como cortando o fio de uma bomba.

<<— Kurisu — 03:07pm

Eu acabei de voltar para a América, como você está?>>

Pensou em ignorar a mensagem e voltar a dormir assim que terminou de ler a mensagem e sentou o corpo pesado pelo efeito do sono, mas respondeu a garota previamente.

<<— MadCie — 03:10pm

Que bom que chegou, estou te esperando de volta, Mayuri também está com saudade. Estamos bem.>>

Desligou o celular e se atentou apenas em três coisas enquanto se sentava no chão ao lado da garota que estava deitada no sofá.

1- Makise Kurisu, sua amiga/namorada, havia voltado para a América. Sentiu um pequeno aperto quente no peito pela saudade, mas sabia que ficariam bem.

2- Lembrou de como gostava do próprio nickname na caixa de mensagem. O autonomeado "Cientista Louco"

3- Mayuri Shiina.

Prestou atenção nela, e em como ela parecia uma enorme galáxia de estrelas. Brancas, doces, feitas para estarem onde estão e serem usadas em muito mais que canções e poesias. Mayuri era uma verdadeira constelação de estrelinhas.

Se atentou em segurar a mão da garota, que estavam em frente ao rosto pálido emoldurado por curtos cabelos negros, e sentiu o corpo se apoiar totalmente no sofá e no chão quando sentiu a respiração quente da garota batendo contra as costas de sua mão.

Cerrou os olhos enquanto pendia a cabeça de sono e pensou naquela maldita e amada letra.

~Brilha, brilha estrelinha

Quero ver você brilhar

Faz de conta que é só minha

Só pra ti irei cantar~

Fechou os olhos sentindo o corpo pesar e levar toda a energia que tinha no momento pelas estrelas. Mas Mayuri continuava ali, sendo sua, sua melhor amiga, sua refém e sua estrelinha.